

# LETRAMENTO DIGITAL: NOVAS FORMAS DE LER E (D)ESCREVER O MUNDO

Jeanynni Fortunato Severo  
UFRPE - UAG  
Aliete Gomes Carneiro Rosa  
UFRPE - UAG

## INTRODUÇÃO

Com o crescente acesso às TIC, e a utilização destas nas salas de aula, encontramos novos desafios para a educação. Agora a aquisição da leitura e da escrita não dependem especifica e diretamente da folha e do lápis. Estes elementos ainda são de extrema importância no contexto educacional, e dificilmente perderão seu espaço, porém o advento das tecnologias e seu uso no ambiente escolar fizeram com que surgissem novas formas de ler e escrever, o que nos leva a pensar em novas práticas de ensino da língua materna.

Agora podemos encontrar em um único texto, imagens, sons, vídeos, outros textos e sites da *internet*, o chamado hipertexto. A leitura seguiu o mesmo ritmo e ganhou uma nova roupagem. Porém, com uma diferença, emergiu uma nova linguagem, a digital e a esse respeito, Kenski (2008, p. 33) ressalta que

a linguagem digital, expressa em múltiplas TICs, impõe mudanças radicais nas formas de acesso à informação, à cultura e ao entretenimento. O poder da linguagem digital, baseado no acesso a computadores e todos os seus periféricos, à *internet*, aos jogos eletrônicos etc., com todas as possibilidades de convergência e sinergia entre as mais variadas aplicações dessas mídias, influencia cada vez mais a constituição de conhecimentos, valores e atitudes. Cria uma nova cultura e uma outra realidade informacional.

Sendo assim, se faz necessário uma nova forma de ensino da língua materna, voltada para as novas possibilidades de leitura e escrita que as TIC nos oferecem. Para tanto, devemos ter em mente a mudança nas práticas de letramento e alfabetização, voltada para uma perspectiva eletrônica, o que pressupõe o letramento digital.

Diante disso, faz-se necessário um breve olhar sobre o conceito de alfabetização e letramento. Este, por sua vez, nos mostra que o indivíduo letrado ultrapassa os simples atos de ler e escrever, pois partindo da noção de letramento discutida por Silva (2005, p.136) que compreende que o aluno deve fazer uso da leitura e da escrita de forma que alcance a compreensão em diferentes contextos.

Já o sistema de alfabetização tem como principal habilidade a decodificação dos códigos que fazem parte do nosso sistema de escrita, ou seja, é possível reconhecer as letras do alfabeto de forma que leitura e escrita de textos sejam possíveis. Porém, o letramento nos dá um novo olhar quanto à função desta habilidade, pois apenas os atos de ler e escrever não são suficientes e faz-se necessário um olhar cuidadoso sobre essas ações como defende Silva (2005, p. 134) ao afirmar que

a criança precisa não só se apropriar do sistema de escrita, mas, também, desenvolver as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos. Portanto, o ato de ensinar a ler e a escrever – a alfabetização – deve relacionar-se ao uso da leitura e da escrita de maneira a alcançar objetivos em diferentes contextos em que essas práticas são desenvolvidas, ação que tem sido denominada de letramento.

Os docentes necessitam pautar seus trabalhos sobre a realidade dos alunos, não apenas limitando-se à alfabetização destes. Soares (2002, p.145) mostra que letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e escrita. Para ela, letramento é *"estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais"*.

A realidade vivenciada por nossos estudantes é o hipertexto. Desde então, o texto ganhou vida, têm imagens e sons, sofreu alterações em sua maneira de ser e estar relativamente estável. Sendo assim, objetivamos identificar o nível de letramento digital e da língua materna dos estudantes e aplicar intervenção no contexto pesquisado.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi realizada sob o tipo pesquisa-ação que, conforme Lewin (1944, apud ANDRÉ, 2008, p.31) indica seus traços essenciais: análise, coleta de dados e conceituação dos problemas; planejamento da ação; execução e nova coleta de dados para avaliá-los; e quando necessário repetição desse ciclo de atividades.

Para o desenvolvimento do trabalho, o universo da pesquisa foi uma escola da rede pública de ensino do município de Garanhuns – PE. Os dados foram obtidos a partir de: observações de campo em uma sala do 3º ano do Ensino Fundamental, na qual estavam matriculadas 26 crianças, com uma faixa etária de 8 a 12 anos, e sondagem inicial com os estudantes da turma pesquisada, afim de identificar o nível

de letramento em que se encontravam, seguida de aplicação de atividades e por fim sondagem final, identificando assim, o nível de letramento dos estudantes ao fim da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro a seguir apresenta os dados coletados e descreve a situação dos estudantes no que concerne ao Letramento da língua materna, no início da pesquisa:

| LEITURA E ESCRITA                                   |    |
|---|----|
| <b><i>Sabe ler e escrever</i></b>                   | 5  |
| <b><i>Níveis iniciais de leitura e escrita</i></b>  | 6  |
| <b><i>Não sabe ler nem escrever<sup>1</sup></i></b> | 15 |

Quadro - Nível de leitura e escrita da turma

Os dados foram coletados a partir da aplicação de atividades *on-line* em que era observado se os discentes tinham dificuldades ou não com leitura e escrita, e principalmente, foi analisado se os estudantes compreendiam os enunciados das questões. Como podemos observar apenas cinco estudantes, de um total de 26 alunos, tinham fluência na leitura e na escrita, e também compreendiam o que se solicitava na questão. Observamos também que seis educandos estão no processo de apropriação da leitura e da escrita e não conseguiram compreender, sem o auxílio da pesquisadora, as atividades propostas. Os demais estudantes se encontram em níveis iniciais de escrita e leitura.

Constamos no levantamento desta pesquisa que a turma em questão demonstrou conhecimento e prontidão para o uso das TIC, principalmente do computador, embora o acesso ainda fosse insuficiente. O nível de alfabetização dos alunos não impediu o uso pelos alunos, muito pelo contrário, estimulou-os.

Quanto à leitura e escrita digital, Xavier (2002) afirma que ser letrado digitalmente é "*assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, [...]*". E foi isso que os alunos demonstraram. Sendo assim, podemos perceber a importância do avanço quanto ao uso das TIC na realização de tarefas de leitura e escrita, pois através das leituras de imagens e de toda a possibilidade que as mídias lhes oferece, os estudantes conseguiram compreender os textos presentes nas atividades, assim como

---

<sup>1</sup> Escrevem apenas o nome.

souberam utilizar funções do computador mesmo sem saber, em sua maioria, ler e escrever.

Sendo assim, tendo em vista o tipo de pesquisa a que nos propomos a executar, a pesquisa-ação, e tendo como base os resultados obtidos até o momento, começamos a analisar as possibilidades de intervenção no contexto pesquisado para poder, de alguma forma, contribuir nos letramentos necessários, seja o da língua materna, assim como o digital.

Por último queremos destacar uma atividade que resultou na elaboração de um livro de Contos e Recontos, que tinha como principal objetivo a verificação do nível de escrita e leitura dos discentes assim como o nível de conhecimento do uso do *notebook* ao fim da pesquisa. Os estudantes produziram textos em dupla e individualmente, com a temática e no gênero textual que escolhessem. Os textos foram escritos à mão por alguns estudantes que já conseguiam elaborar pequenos textos para só depois serem digitados no programa do *Word*.

Sendo assim, procuramos dar sentido aos escritos dos estudantes, pois, como afirma Silva (2005), o ato de ensinar a ler e escrever deve estar baseado na utilização da escrita e da leitura para alcançar determinados objetivos em diferentes contextos da sua vida. Nesse sentido, os estudantes compreendem a importância da escrita e da leitura, atividades tinham leitores claros, objetivos comunicativos definidos, cumpriam uma função que seria a escrita criativa e a publicação de uma história para apreciação de outras pessoas.

Com esta atividade observamos que os discentes avançaram no que concerne à escrita e à leitura, como podemos ver no quadro abaixo. Finalizamos esta pesquisa com doze estudantes no processo de leitura e escrita, de forma que já conseguiam produzir pequenos textos e realizar leituras mais longas, compreendendo o que os textos traziam assim como sua função (informar, divertir etc.).

O quantitativo de estudantes que leem e escrevem com fluência também aumentou, passamos para oito ao fim da pesquisa, tendo acrescido três estudantes ao *cômputo*, o que é um avanço significativo. Por fim, seis estudantes finalizaram esta pesquisa sem saber ler nem escrever, porém já compreendiam a necessidade da utilização de códigos para se comunicarem de forma mais efetiva, além de já terem produzido e lido pequenas frases, porém sem uma maior compreensão do que faziam.

| <b>LEITURA E ESCRITA</b>                    |           |
|---|-----------|
| <b><i>Processo de Leitura e escrita</i></b> | <b>12</b> |
| <b><i>Sabem ler e escrever</i></b>          | <b>8</b>  |
| <b><i>Não sabem ler nem escrever</i></b>    | <b>6</b>  |

Quadro - Nível de leitura e escrita da turma ao fim da pesquisa

Também observamos com esta atividade que os discentes tiveram um bom desempenho em relação ao uso do *notebook*. Poucos apresentaram maiores dificuldades e quando necessário sempre solicitavam o auxílio da docente, da pesquisadora ou mesmo dos colegas de turma.

## **CONCLUSÃO**

Através das ações realizadas, e dos dados apresentados, observamos que o uso da lousa digital de forma adequada para o ensino, e principalmente em consonância com as necessidades da turma, podem apresentar mudanças significativas no que concerne ao desempenho escolar, pois os discentes possuem mais de uma forma de aquisição do conteúdo por meio dos múltiplos estímulos que os meios digitais oferecem, principalmente por possibilitar aos estudantes diferentes formas de acesso as informações, através de vídeos, músicas, textos, e etc. .

## **REFERÊNCIAS**

- ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 2008.
- KENSKI, V. **Educação e Tecnologias**. O novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2008.
- SILVA, Roseane Pereira. **Leitura e escrita na alfabetização**. In: MORAIS, A. G., ALBUQUERQUE, E. B. C. (Org.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 133-146.
- SOARES, M. **Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura**. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 81, dez. 2002.
- XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento Digital e Ensino**. 2002